



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO ANGRIZANI GONZAGA

**APRESENTAR O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA
MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO ANGRIZANI GONZAGA

**APRESENTAR O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA
MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO ANGRIZANI GONZAGA

**APRESENTAR O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA
MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO ANGRIZANI GONZAGA

**APRESENTAR O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA
MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2017**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **CapInf BRUNO ANGRIZANI GONZAGA**

Título: **APRESENTAR O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

| Membro | Menção Atribuída |
|--|------------------|
| ANTONIO HERVÉ BRAGA JUNIOR – TC Cmt Curso e Presidente da Comissão | |
| LUIMAR JOSÉ DA SILVA JÚNIOR - Cap 1º Membro | |
| UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap 2º Membro e Orientador | |

BRUNO ANGRIZANI GONZAGA – Cap
Aluno

APRESENTAR O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA

Bruno Angrizani Gonzaga*
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho**

RESUMO

O presente estudo apresenta uma proposta de emprego das frações, que compõem a Função de Combate Fogos, orgânicas dos Batalhões de Infantaria Mecanizados, fruto da implantação da Infantaria Mecanizada no Exército Brasileiro. O objetivo desta pesquisa é contribuir com o desenvolvimento doutrinário da Infantaria Mecanizada na função de combate fogos, em uma defesa de área, a partir da análise das formas de emprego normalmente utilizadas pelas frações de apoio de fogo orgânicas dos Batalhões de Infantaria Mecanizados, além de verificar algumas peculiaridades de cada uma dessas tropas, que podem contribuir com o sucesso de uma defesa de área. Para isso, foram selecionados para responderem a um instrumento de coleta de dados militares que participaram ou participam da implantação da Infantaria Mecanizada na Força Terrestre e foi realizada uma entrevista com um especialista. Tudo com a finalidade de se promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução da doutrina de emprego da Infantaria Mecanizada pelo Exército Brasileiro no escalão Unidade, agregando uma nova capacidade a essa tropa, além de propor a atualização das condicionantes doutrinárias e operacionais e dos requisitos operacionais básicos dos materiais de emprego militar destinados à Brigada de Infantaria Mecanizada, verificando as possibilidades dos blindados da família Guarani, principal vetor de emprego para as tropas de Infantaria Mecanizada, na função de combate Fogos.

Palavras-chave: Infantaria Mecanizada, Batalhão de Infantaria Mecanizada, Função de Combate Fogos, forma de emprego e defesa de área.

ABSTRACT

The present study presents a proposal for the use of the fractions, which make up the Fire Combat Function, organic of the Mechanized Infantry Battalions, the result of the implantation of the Mechanized Infantry in the Brazilian Army. The objective of this research is to contribute with the doctrinal development of the Mechanized Infantry in the Fire combat function in an area defense, from the analysis of the forms of employment normally used by the fractions of support of organic fire of the Mechanized Infantry Battalions, besides check some peculiarities of each of these troops, which can contribute to the success of an area defense. For this, they were selected to respond to a military data collection instrument that participated in or participated in the deployment of the Mechanized Infantry in the Ground Force and an interview was conducted with a specialist. Everything with the purpose of promoting a research on a current theme and of utmost importance for the evolution of the doctrine of the use of the Mechanized Infantry by the Brazilian Army in the Unit, adding a new capacity to this troop, besides proposing the updating of the doctrinal and operational constraints, and the basic operational requirements of military employment materials for the Mechanized Infantry Brigade, verifying the possibilities of the Guarani family armor, the main employment vector for the Mechanized Infantry troops, in the Fire combat function.

Keywords: Mechanized Infantry, Mechanized Infantry Battalion, Fire Combat Function, form of employment and area defense.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014.

1. INTRODUÇÃO

Dentro da nova realidade mundial, o Brasil lançou em 2005 a Política Nacional de Defesa (PND), definindo quais as metas a serem atingidas visando a proteção contra ameaças externas (BRASIL, 2005). Em 2008, a Estratégia Nacional de Defesa (END) descreve a forma de atingir as metas traçadas pela PND (BRASIL, 2008a).

A END também determina que os Planos do Exército priorizem, dentre os diversos equipamentos a serem contemplados, a nova família de blindados sobre rodas, com a finalidade de garantir maior mobilidade no preparo e emprego da Força no cumprimento de suas missões constitucionais.

O entendimento da mobilidade tem implicações para a evolução dos blindados, dos meios mecanizados e da artilharia. Uma implicação desse entendimento é harmonizar, no desenho dos blindados e dos meios mecanizados, características técnicas de proteção e movimento. Outra implicação – nos blindados, nos meios mecanizados e na artilharia – é priorizar o desenvolvimento de tecnologias capazes de assegurar precisão na execução do tiro. (BRASIL, 2008a)

O Exército Brasileiro (EB) adotou diversas medidas para atender às diretrizes emanadas pelos documentos citados. Destaca-se a aprovação da Portaria nº 197 – Estado Maior do Exército (EME), de 26 de setembro de 2013, que trata sobre as Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre (DMT). Além disso, foi necessário idealizar o projeto de criação de um veículo que atendesse às “características de Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade (FAMES), que permitem alcançar resultados decisivos nas Operações no Amplo Espectro” (BRASIL, 2014c, p. 6-12).

Para incentivar o desenvolvimento da indústria nacional de defesa e atender à necessidade de reestruturação da capacidade operativa das Forças Armadas, proposto na END em 2008, O EB, através da Portaria Nº 109 – EME, de 02 de setembro de 2011, deu início aos trabalhos de Experimentação Doutrinária de Pelotão de Fuzileiros Mecanizado (PeFuzMec).

Para isso foram utilizados os blindados da família Guarani, que foram planejados para suportar diferentes climas e terreno, realizando deslocamentos rápidos e com capacidade de agregar alta tecnologia, com mais de dez tipos de versões, podendo atuar com morteiros (Infantaria e Cavalaria), comunicações, oficina, ambulância, engenharia, defesa química e nuclear, dentre outras. (BRASIL, 2014f, p.24).

1.1 PROBLEMA

Através da Portaria Nº 286 – EME, de 09 de dezembro de 2014, o EME atualizou a Diretriz para a Implantação, em caráter experimental, da Base Doutrinária (B Dout) de Brigada de Infantaria Mecanizada (BdaInfMec) e de Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec), com a finalidade de orientar o prosseguimento da implantação da B Dout de BdaInfMec no EB.

Desde então, a 15ª BdaInfMec vem realizando diversos estudos, a fim de estabelecer uma doutrina de emprego da infantaria mecanizada (InfMec) pelo EB, ampliando a necessidade de produção científica e experimentação doutrinária sobre o assunto.

Nesse contexto, com a evolução da DMT e dos novos equipamentos de defesa, utilizados pelo EB, nas Operações em Amplo Espectro, foi formulado o seguinte problema:

Como deve ser empregado o Batalhão de Infantaria Mecanizado, na função de combate Fogos, em uma operação de Defesa de Área?

1.2 OBJETIVOS

A fim de contribuir com o desenvolvimento doutrinário da InfMec na função de combate fogos, em uma defesa de área, o presente estudo pretende apresentar uma proposta de emprego do BI Mec, na função de combate Fogos, na defesa de área.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Apresentar as características, possibilidades e limitações do BI Mec, na função de combate Fogos, na defesa de área;

b) Apresentar as experimentações doutrinárias de emprego do BI Mec existentes no EB, a partir da experiência já adquirida pelos militares e o material bibliográfico já produzido, verificando sua viabilidade de aplicação;

c) Comparar as experimentações doutrinárias de emprego do BI Mec pelo EB com a doutrina utilizada por outros Exércitos.

d) Formular uma proposta de aplicação da função de combate Fogos pelo BI Mec, em uma defesa de área, aliado à doutrina de emprego da InfMec pelo EB.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

O presente estudo está diretamente alinhado com a implantação e aperfeiçoamento dos Projetos Estratégicos do EB e, por sua vez, com a END.

Diante da necessidade de prosseguir no processo de implantação da BdaInfMec no EB, verifica-se a necessidade de aperfeiçoar a doutrina de emprego para a Inf Mec. Além disso, ao adquirir essa nova capacidade, a doutrina de emprego desta tropa especializada deve seguir em conjunto com a sua evolução dentro da Força, proporcionando condições adequadas de preparo e emprego dos militares que compõem as unidades Inf Mec.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução da doutrina de emprego da InfMec pelo EB no escalão Unidade (U), agregando uma nova capacidade a essa tropa.

O trabalho pretende, ainda, propor a atualização das condicionantes doutrinárias e operacionais (CONDOP) e dos requisitos operacionais básicos (ROB) dos materiais de emprego militar (MEM) destinados à BdaInfMec, verificando as possibilidades dos blindados da família Guarani, principal vetor de emprego para as tropas InfMec, na função de combate Fogos, para que não haja subemprego do MEM.

Há possibilidade de estudos futuros referentes a essa temática, aproveitando o conhecimento produzido neste trabalho para propor a realização das experimentações doutrinárias com vistas a verificar a adequação da B Dout da BdaInfMec, das U, das Subunidades (SU) e dos Pelotões (Pel)/Seções (Seç) subordinadas, buscando-se a adequação das estruturas organizacionais, dos quadros de cargos (QC) e quadros de dotação de material (QDM) a serem adotados.

2 METODOLOGIA

A fim de estruturar o conhecimento sobre o assunto para que se possa elaborar uma solução para o problema, esta pesquisa foi delineada a partir de uma leitura analítica das fontes, que foram reunidas em fichamentos, entrevista com especialista e questionário.

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão

de resultados.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, porque abrangerá o estudo sistematizado de livros, revistas, artigos, manuais, redes eletrônicas e outras publicações sobre o assunto a ser pesquisado; documental, porque alcançará dados em fontes primárias, como em documentos e relatórios emitidos pela 15ª BdaInfMec e Organizações Militares (OM) subordinadas que participaram da experimentação doutrinária sobre o BI Mec; e de campo por utilizar instrumentos de coleta de dados como questionário e entrevista para obtenção de informações e percepções pessoais de especialistas e fontes que possuem relação direta com o assunto.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão do emprego das frações de apoio de fogo de um BI Mec em uma defesa de área.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, a partir da experimentação doutrinária realizada pela 15ª BdaInfMec, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de 08 de junho de 2010 até hoje. Essa delimitação se baseou na necessidade de abordar o tema ainda em estudo pelo EB, pela sua implantação que ocorre atualmente na 15ª BdaInfMec, e pela constante evolução doutrinária que é desenvolvida a partir do aprofundamento nos estudos e experimentações doutrinárias sobre o assunto.

O limite anterior foi determinado pela publicação da Portaria nº038 – EME – Reservado, de 8 de junho de 2010, que aprovou, em caráter experimental, a B Dout de BdaInfMec, o que deu início aos estudos sobre a InfMec nessa instituição.

Foram utilizadas as palavras-chave Infantaria Mecanizada, Batalhão de Infantaria Mecanizada, Função de Combate Fogos, forma de emprego e Defesa de área, e suas traduções em inglês e espanhol, na base de dados RedeBIE, Pergamum, Lilacs, Scielo, em sítios eletrônicos de procura na internet e

publicações de portarias do EB, sendo selecionados apenas as fontes em português, inglês e espanhol.

A pesquisa analisou, ainda, relatórios de exercícios militares, panfletos comerciais da família de blindados Guarani, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB, dos EUA e outros exércitos.

Quanto ao aspecto militar, a revisão da literatura limitou-se ao BI Mec nas operações defensivas, exclusivamente na defesa de área, com enfoque prioritário na função de combate fogos.

a. Critério de inclusão:

- Estudos e conceitos publicados em português, espanhol ou inglês, relativos ao BI Mec, à defesa de área e à função de combate fogos;

- Estudos e portfólio da empresa Iveco, relativos à família de blindados Guarani; e

- Estudos qualitativos sobre o Pelotão de Morteiro Pesado (PelMrt P), do Pelotão Anti Carro (Pel AC) e do Pelotão de Apoio de Fogo (PelAp F) da Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap) do BI Mec.

b. Critério de exclusão:

- Estudos relativos à função de combate Fogos nos escalões superiores ao BI Mec;

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevista

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foi realizada, por meio de videoconferência, uma entrevista exploratória com o Capitão de Infantaria Alexandre Medeiros Picinini, do EB, que ocupou os cargos de Comandante de Pelotão de Fuzileiros Mecanizado (Cmt PelFuzMec) em 2012, Comandante de Companhia de Fuzileiros Mecanizada (Cmt Cia FuzMec) em 2013 e Adjunto da 3ª Seção em 2014, no 33º BI Mec, e participou da experimentação doutrinária de implantação da InfMec nesse período (Apêndice A).

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi inicialmente estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de Cmt PelMrt P e Cmt Pel AC no 33º BI Mec. Considerando que a cada ano houve mudança do Cmt Pel, o efetivo a ser considerado seria de 07 (sete) militares por fração, o qual não constituiria grande amplitude de informações sobre o assunto. Com isso, considerou-se incluir nessa estimativa os Cmt SU, Cmt Pel e integrantes do Estado Maior (EM) da U, a fim de garantir um pensamento mais elucidativo sobre o assunto.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que compuseram a OM e participaram da experimentação doutrinária iniciada em 2010.

Dessa forma, considerando-se a permanência do oficial nas OM do EB em um tempo mínimo de dois anos, e o efetivo mínimo de 05 (cinco) integrantes do EM, 04 Cmt SU, 12 Cmt Pel das Cia InfMec, 01 Cmt PelMrt P e 01 Cmt Pel AC, chegamos a um universo estimado de 92 oficiais, que ocuparam funções relacionadas com o tema a ser estudado, durante os sete anos de experimentação doutrinária da InfMec pelo EB. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 40 oficiais.

Dessa feita, foram distribuídos questionários para 60 oficiais do EB com experiência na experimentação doutrinária da InfMec pelo EB. Esse efetivo foi obtido considerando 150% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=40$), utilizando-se como N o valor de 92 militares, conforme estimativa apresentada anteriormente.

A amostra foi selecionada entre militares que serviram no 33º BI Mec no período de 2010 a 2017, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (correspondência ou e-mail) para 60 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 50 respostas foram obtidas (125% de n_{ideal} e 83,3% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

Foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros

que justificassem alterações no questionário (Apêndice B) e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas e experimentações doutrinárias sobre a InfMec no EB tem se mostrado bastante efetiva, com fomento ao desenvolvimento de novas técnicas, táticas e procedimentos para o efetivo emprego desta capacidade pela Força. Além disso, a InfMec tem sido vastamente empregada, de forma experimental, nos diversos tipos de operações do EB, dentre elas as operações defensivas. Desta forma, a produção de doutrina nesta área se torna essencial, em todas as funções de combate, dentre elas destaca-se a função de combate Fogos.

Para que a pesquisa apresente confiabilidade, foram estabelecidos critérios de seleção das respostas dos questionários, de acordo com a experiência profissional apresentada pelos integrantes da amostra. Dentro desse universo, pode-se observar que os integrantes das frações que compõem a amostra se coloca, principalmente, dentro da faixa dos oficiais intermediários e subalternos, conforme universo levantado abaixo:

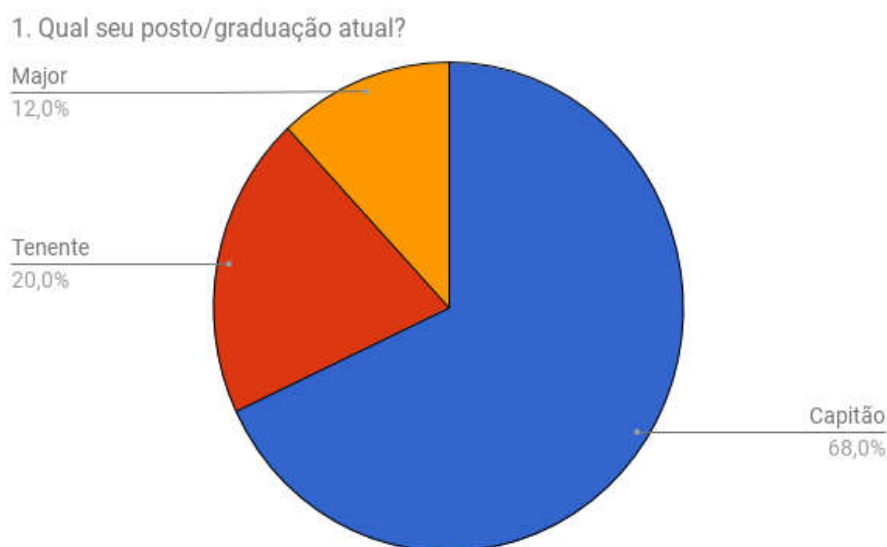


GRÁFICO 1 – Qualificação da amostra, em relação ao posto ocupado atualmente
Fonte: O autor

Pode-se observar no gráfico acima que os integrantes da amostra envolvidos com a formação da doutrina InfMec, em sua grande maioria (88%), se constitui de jovens oficiais, o que pode ser entendido pelo curto período de experimentação doutrinária sobre o assunto. Concomitante ao apresentado anteriormente, a experiência profissional desses militares na área também é

limitada, conforme podemos observar abaixo:

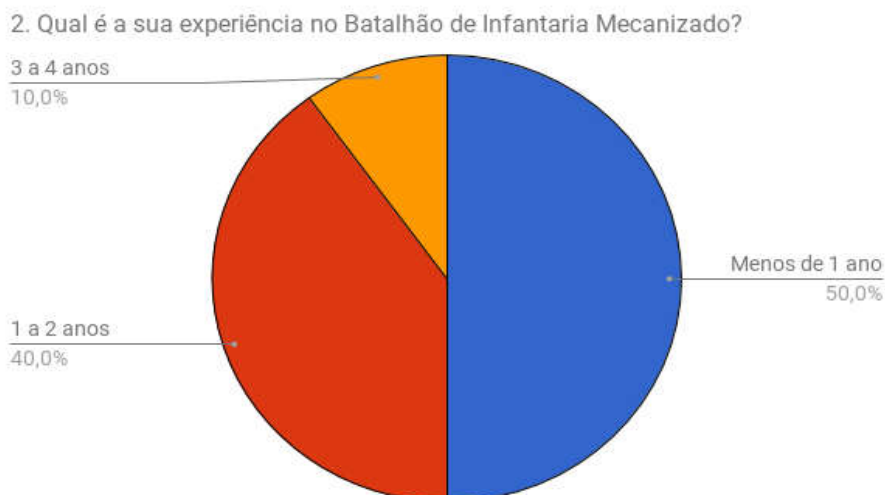


GRÁFICO 2 – Qualificação da amostra, em percentagem, sobre a experiência profissional em BI Mec.

Fonte: O autor

3. Qual (is) função (ões) exerceu no período em que esteve(está) no BIMec?

- Comandante de fração Operacional (Cia Fuz, Pel)
- Integrante de fração Logística/Apoio (Cia C Ap, Pel Com, Seç Cmndo.)
- Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior

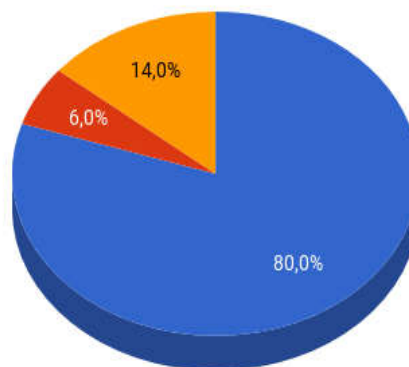


GRÁFICO 3 – Qualificação da amostra, em percentagem, em relação à função exercida no BI Mec.

Fonte: O autor

Nesse caso, podemos verificar que a grande rotatividade desses oficiais nas OM InfMec contribuem para que o militar não trave grande contato com a atividade específica da tropa mecanizada, e normalmente se encontram nas frações operacionais, o que favorece a percepção de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) no emprego efetivo da fração.

Para garantir o adestramento e a aplicação das TTP, relativas às tropas mecanizadas, a realização de cursos e estágios na área deve ser considerada, principalmente aos comandantes de pequenas frações. O gráfico a seguir apresenta um levantamento, realizado com a amostra, para verificar a quantidade de militares que foram capacitados para o emprego da viatura Guarani, nas

diversas OM:

4. O senhor participou de algum curso ou estágio voltado para o emprego da Vtr GUARANI?

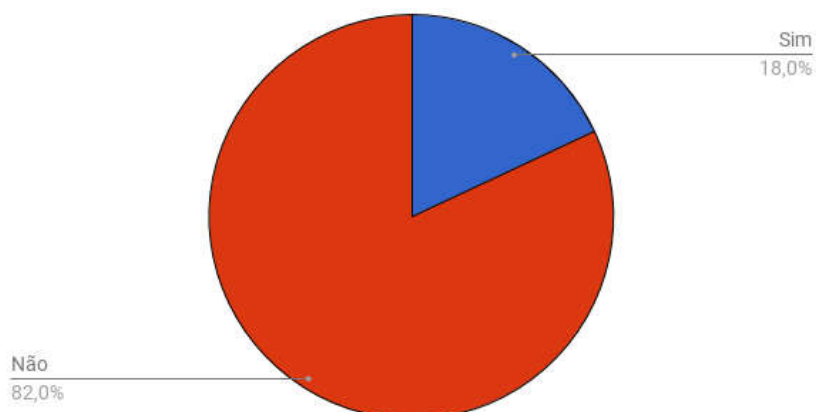


GRÁFICO 4 – Qualificação da amostra, porcentagem, sobre a realização de curso ou estágio voltado ao emprego da Vtr GUARANI

Fonte: O autor

Observa-se que somente 18% da amostra já realizou algum curso ou estágio relacionado ao emprego da viatura Guarani, e, conseqüentemente, à InfMec, levantando-se a necessidade de que sejam disponibilizadas mais instrumentos de capacitação dos militares.

Em relação ao emprego, a realização de experimentação doutrinária sobre a InfMec possibilitou a execução de operações defensivas no âmbito do 33º BI Mec, com o emprego de tropa, como podemos verificar a seguir.

5. O Sr participou de operações Defensivas dentro de uma fração Mecanizada ?

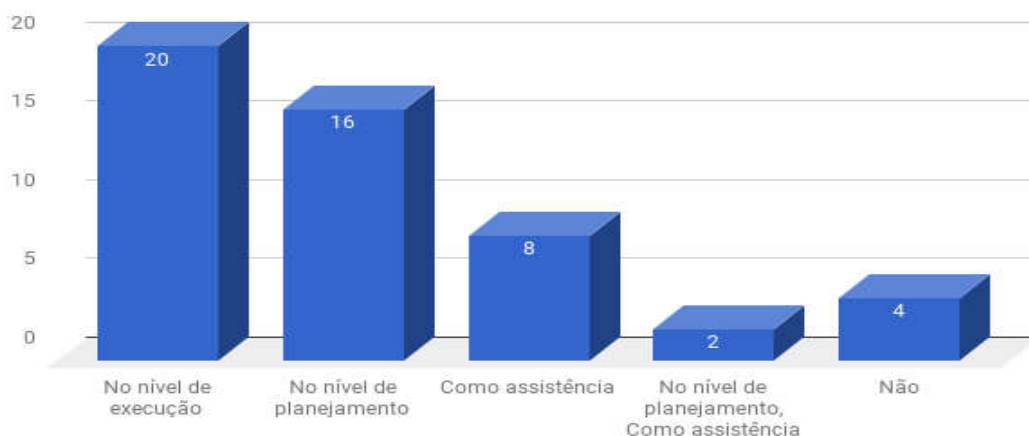


GRÁFICO 5 – Qualificação da amostra, em quantidade de respostas, em relação à participação em operações defensivas dentro de uma fração mecanizada

Fonte: O autor

De acordo com os dados levantados, e a partir da amostra descrita acima, há uma característica de emprego de grande parte dos efetivos nos níveis de planejamento e execução das operações defensivas (76%), o que demonstra o

emprego efetivo de pequenas frações na experimentação doutrinária sobre a InfMec e que os dados dessa pesquisa refletem, principalmente, o entendimento dos militares nos níveis operacionais e táticos, como também ocorre com nosso especialista, o qual passou 2/3 de sua experiência profissional, na experimentação doutrinária das frações InfMec, em funções no nível de execução.

Com a finalidade de analisar a função de combate Fogos no BI Mec, foram considerados o Pel AC, o PelMrt P e o recém-criado PelAp F, nas operações defensivas, e elencadas algumas características, de cada uma dessas frações, que influenciam de forma primordial, no planejamento do emprego da função de combate Fogos pelo Comandante da Unidade (Cmt U), sendo de extrema importância para que se possa obter a superioridade ao inimigo, conforme afirma o Capitão Picinini.

Em relação ao emprego do PelMrt P, verifica-se que a forma de emprego em uma defesa de área é um fator relevante para o Cmt U definir a atuação de suas frações de tiro indireto, podendo intervir no combate para obter vantagem no campo de batalha. O gráfico a seguir apresenta o resultado do levantamento, realizado junto à amostra, da forma de emprego mais adequada ao PelMrt P, na defesa de área:

2.9 Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do Pel Mrt P do BIMec, considerando o seu emprego com as Viatura Blindada de Combate de Morteiro 120mm(VBC Mrt 120mm)?



GRÁFICO 6 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a forma de emprego mais adequada ao PelMrt P do BI Mec em uma Defesa de Área

Fonte: O autor

A forma de emprego Ação de Conjunto foi considerada a mais adequada para o emprego do PelMrt P em uma defesa de área (82%), a qual foi seguida pelo

especialista, não sendo a única solução apresentada pela amostra, o que demonstra uma tendência a essa forma de emprego, mas não representa um dado absoluto, e por isso as demais formas de emprego também podem ser consideradas, devendo ser realizado um estudo de situação minucioso para o emprego eficaz dessa fração, conforme lembra o especialista.

Com o emprego da Viatura Blindada de Combate de Morteiro 120mm (VBC Mrt 120mm), a mobilidade do PelMrt P será facilitada pelo módulo embarcado do Mrt 120mm, o que facilita ao Cmt PelMrt P a entrada em posição e a realização do tiro, utilizando-se das ferramentas eletrônicas existentes no interior da VBC Mrt 120mm. Nesse sentido, a realização de tiros embarcados seriam mais empregados, aproveitando-se assim da proteção blindada da viatura.

O aumento da mobilidade do PelMrt P com a utilização da plataforma embarcada garante ao PelMrt P do BI Mec maior segurança em relação aos fogos de contramorteiro e a possibilidade de realização do tiro embarcado, o que favorece a mudança de posição. Nesse sentido, foi verificado junto à amostra a possibilidade de ampliação da Região de procura de posição (RPP) do PelMrt P, sem se perder a efetividade da realização do tiro, o que apresentou os seguintes resultados:

2.11 Em relação à RPP do Pel Mrt P do BIMec, com o aumento da mobilidade da fração, a possibilidade de realização do tiro embarcado e a necessidade de segurança a fim de se evitar fogos de contra-morteiro, pode-se considerar que:

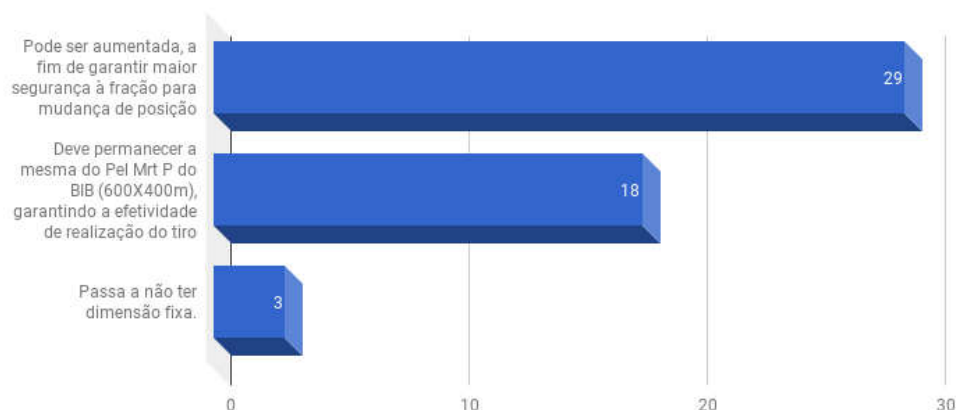


GRÁFICO 7 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a dimensão da Região de Procura de Posição do PelMrt P do BI Mec

Fonte: O autor

No gráfico acima se pode observar que a maioria da amostra (58%) afirma que a RPP do PelMrt P pode ser aumentada, a fim de garantir maior segurança da fração durante a mudança de posição. Porém 36% afirmam que o tamanho da RPP do PelMrt P atualmente empregada (600X400m) encontra-se adequada e garante a efetividade da realização do tiro, o que nos leva a concluir que há a possibilidade

de se aumentar a área citada, porém não é um fator preponderante, devendo ser estabelecida com dimensões adequadas e definidas. O CapPicinini concorda com a ampliação da RPP PelMrt P, porém frisa que esta dimensão deverá ser fixa, tendo em vista a necessidade de coordenação e controle da manobra do BIMec.

Em relação ao Pel AC, a sua grande modularidade e a possibilidade de emprego flexível torna essa fração mais suscetível a outras formas de emprego, como em apoio direto ou em reforço a uma SU, o que fornece ao Cmt U uma ampla capacidade de articulação desta tropa, favorecendo seu planejamento. Nesse sentido, foi levantado junto à amostra a forma de manobra mais adequada ao emprego do Pel AC do BI Mec na defesa de área, e chegou-se ao resultado abaixo:

2.12 Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do Pel AC do BIMec, considerando o seu emprego com as Viatura Blindada de Combate Anti-Carro (VBC AC)?

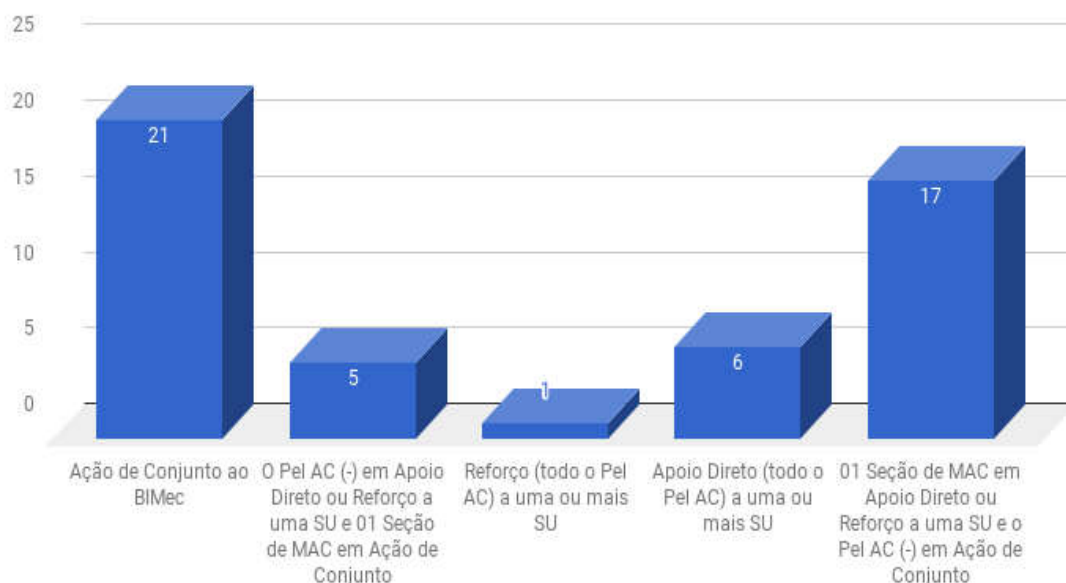


GRÁFICO 8 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a forma de emprego mais adequada ao Pel AC do BI Mec em uma Defesa de Área

Fonte: O autor

No caso do Pel AC, não há uma tendência bem definida como no PelMrt P, com 42% afirmando que a forma de emprego mais adequada seria em Ação de Conjunto, também confirmada pelo especialista, e 34% refutam a afirmativa elencando o emprego de 01 Seção de Mísseis Anticarro (Seç MAC) em apoio direto a uma SU e o Pel AC (-) em Ação de Conjunto. Observa-se que 86% da amostra tende a manter o Pel AC (-) ou 1 Seç MAC sob o controle operacional do Cmt U, dando flexibilidade ao emprego da fração em toda a frente do batalhão (Btl). Mesmo assim, não se deve desconsiderar outras formas de emprego do Pel AC como um todo, em apoio direto ou em reforço a uma SU, caso levantado por 14%

da amostra.

Na nova família Guarani, a Viatura Blindada de Combate Anticarro (VBC AC) foi projetada para permitir a realização do tiro das peças embarcado na viatura, a partir de um posto de tiro de mísseis AC, oferecendo mais segurança à Seç MAC. Porém não impede a realização do tiro desembarcado, ocupando posições defensivas, sendo o fator terreno, dentre os fatores da decisão, um importante aspecto a ser considerado. Dessa forma, em uma defesa de área o tiro pode ser executado embarcado nas VBC AC em espaldões na crista topográfica, ou desembarcado, em posições defensivas, na crista militar, sob a proteção dos PelFuz, proposição esta levantada pela amostra no gráfico a seguir:

2.13 A VBC AC possui um posto de tiro de mísseis AC que permite que suas peças realizem o tiro embarcado ou desembarcado. Levando-se em consideração os fatores da decisão, principalmente o terreno, em uma Defesa de Área, qual seria a melhor situação para a realização do tiro das armas AC?

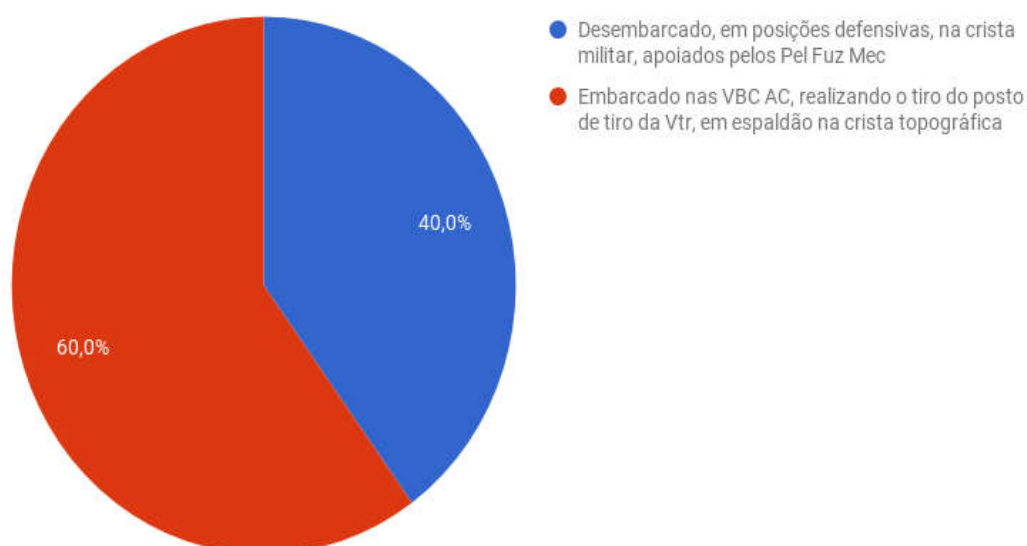


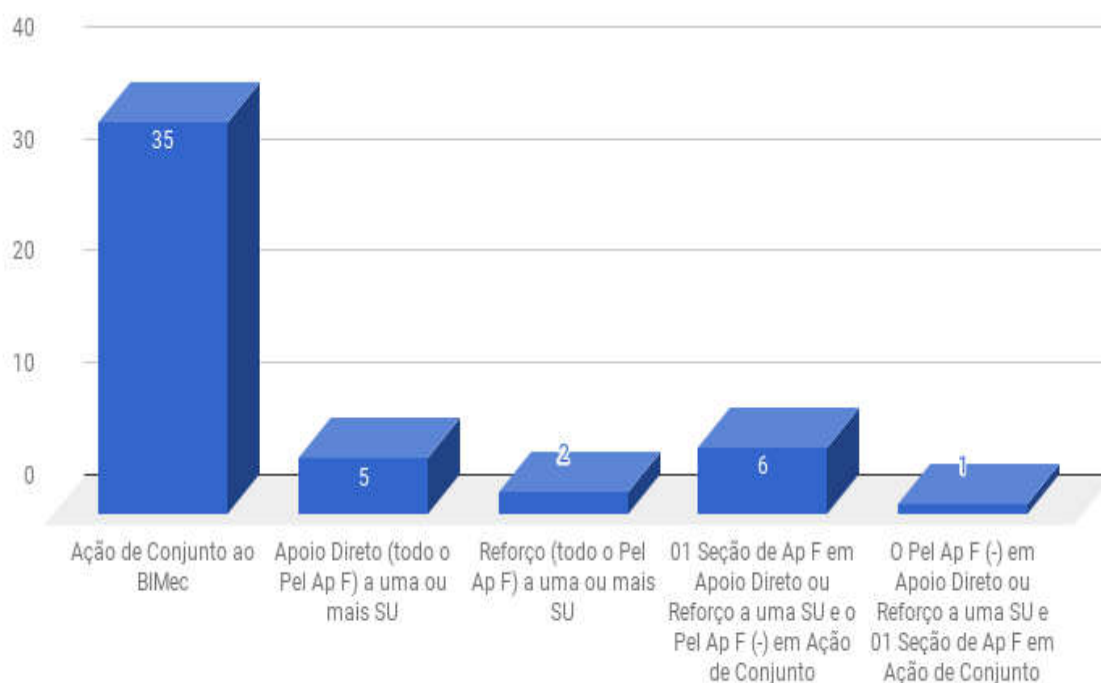
GRÁFICO 9 – Avaliação da amostra, em porcentagem, sobre realização do tiro embarcado ou desembarcado em uma o comando dos cabos, com a atual formação

Fonte: O autor

Nesse aspecto, observa-se que não há uma posição bem definida, onde uma pequena parte superior da amostra (60%) afirma que o tiro deve ser embarcado nas VBC AC, realizado a partir do posto de tiro da viatura, em espaldão, na crista topográfica da elevação defendida, enquanto 40% prefere realizar o tiro desembarcado, na crista militar, em posição defensiva apoiado pelo PelFuz. Dessa forma, outros fatores da decisão deverão ser considerados para que se possa definir a melhor posição a ser ocupada pelo Pel AC, sendo essa desembarcado ou embarcado, na defesa de área.

Com a implantação do PelAp F no BI Mec, de forma semelhante ao que se encontra na tropa Stryker americana, surgem muitas dúvidas sobre como essa peça de apoio de fogo deve ser empregada pelo Cmt U, a fim de garantir a superioridade no campo de batalha. Apoiada na utilização da plataforma UT30BR, essa fração se torna uma vantagem ao Btl no estabelecimento de uma posição defensiva, garantindo maior poder de fogo ao defensor. Para isso, deve-se estabelecer a forma de emprego mais adequada a essa fração para que seu apoio seja efetivo à unidade, sendo este o questionamento colocado à amostra, como se

2.14 Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do Pel Ap F do BIMec, considerando o seu emprego com o Canhão UT30BR?



observa abaixo:

GRÁFICO 10 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a forma de emprego mais adequada ao PelAp F do BI Mec em uma Defesa de Área

Fonte: O autor

Nesse levantamento, observa-se uma preponderância na forma de emprego Ação de Conjunto (70%) para o PelAp F do BI Mec em uma defesa de área, colocando a fração de forma centralizada sob o controle operacional do Cmt U, para que possa empregá-la em toda a frente da posição defensiva. Esta forma de manobra também foi a escolhida pelo especialista, na maioria das situações, lembrando que os fatores da decisão serão diferentes, em cada problema militar. Mesmo assim, as demais formas de emprego foram consideradas por elementos

da amostra, devendo ser analisadas de acordo com os fatores da decisão em cada situação apresentada.

A plataforma UT30BR, armamento de emprego do PelAp F, possui a capacidade de ser empregada como armamento AC, sendo uma eficiente ferramenta a ser empregada em uma defesa de área, conforme afirma o especialista. O PelAp F, dotado desse armamento, pode ser considerado uma fração de amplo emprego, sendo a defesa anticarro um deles, como foi levantado junto à amostra, representado pelo gráfico abaixo:

2.6 O Sr considera que o Canhão UT30BR oferece boas condições de Ap F ao Btl quando empregado como armamento AC?

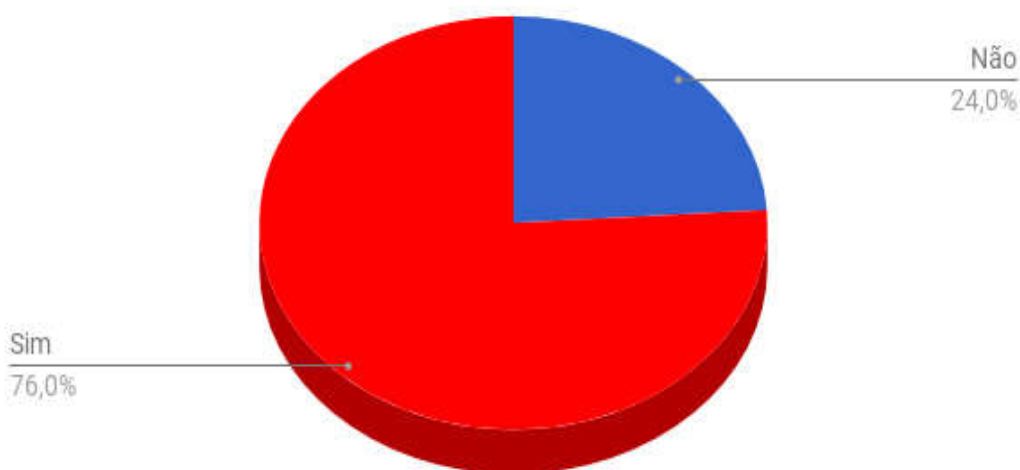


GRÁFICO 12 – Avaliação da amostra, em porcentagem, sobre o emprego do canhão UT30BR do PelAp F como armamento anticarro

Fonte: O autor

Como podemos observar, 76% da amostra considera que o canhão UT30BR, utilizado pelo PelAp F do BI Mec, tem condições de ser empregado como armamento anticarro, afirmativa esta confirmada pelo especialista entrevistado, podendo, desta forma, prover a defesa anticarro do BI Mec que realiza uma defesa de área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a presente investigação, compreende-se que as questões de estudo e os objetivos elaborados para a elucidação do presente trabalho obtiveram sucesso em sua pretensão, ampliando a compreensão sobre a função de combate

Fogos do BI Mec em uma defesa de área.

A revisão da literatura esclareceu sobre as possibilidades e capacidades agregadas ao EB com a implantação da InfMec em substituição às tropas mecanizadas. Além disso, a adoção de um eficiente poder de fogo no campo de batalha, aliado ao planejamento eficiente do emprego das frações de apoio ao combate, servem como elemento dissonante entre forças oponentes, além de uma forma eficaz de se intervir no combate.

A compilação dos dados obtidos através da entrevista com o especialista e a aplicação do questionário, em uma amostra experiente na doutrina da InfMec, foram primordiais para se adquirir informações preponderantes, sobre a forma de emprego das frações de apoio de fogo orgânicas do BI Mec, e algumas peculiaridades de cada tropa a ser empregada em uma defesa de área.

No que se refere ao PelMrt P, a forma de emprego normalmente utilizada será a Ação de Conjunto, onde todo o pelotão permanece operacional e logisticamente sob o controle operacional do Cmt U. Em consideração à área a ser ocupada pelo PelMrt P para a procura de posição, entende-se que a RPP PelMrt P deve ter pelo menos a dimensão atualmente utilizada de 600X400m, podendo ser ampliada para garantir mais segurança perante aos fogos de contramorteiro inimigos, porém deve ser bem definida no espaço, tendo em vista a necessidade de coordenação e controle da manobra.

Em relação ao Pel AC, observa-se que a forma de emprego desta fração sofre grande influência dos fatores da decisão, porém há uma tendência de se manter pelo menos uma Seç MAC sob controle operacional do Cmt U em uma defesa de área, dando flexibilidade ao emprego dessa fração em toda a frente defendida. Ademais, o tiro do Pel AC poderá ser realizado desembarcado, em posições defensivas apoiado pelos PelFuz na crista militar, ou embarcado, realizado utilizando-se a plataforma existente na VBC AC, em espaldões na crista topográfica, provendo mais segurança à fração.

A forma de emprego que se mostrou mais adequada ao emprego do PelAp F na defesa de área foi a Ação de Conjunto, onde a fração permanece logística e operacionalmente sob o controle do Cmt U, garantido mais flexibilidade a este comando no emprego da fração em toda a frente a ser defendida. Além disso, sua capacidade de emprego, a partir de sua dotação com o canhão UT30BR, se apresenta favorável à realização da defesa anticarro na defesa de área. Essa

fração ainda reúne pouca informação sobre o seu emprego, cabendo mais pesquisas sobre suas capacidades e vantagens em seu emprego pelo BI Mec.

Conclui-se, portanto, que em uma defesa de área o Cmt U deve realizar um minucioso estudo de situação, aliado aos fatores da decisão, para empregar de maneira mais eficaz as frações de apoio de fogo que possui em sua unidade, fazendo-se valer das formas de emprego mais comuns a serem empregadas nessas operações, aliado à doutrina operacional vigente, além de sua experiência profissional e o conhecimento de seus homens, para que possa decidir como ser superior ao seu oponente no campo de batalha. Para isso, este trabalho apresenta uma proposta de base doutrinária (Apêndice C), que poderá ser aplicada doutrinariamente junto às frações que realizam a experimentação doutrinária da Infantaria Mecanizada no EB, em complemento às demais experimentações que continuam a ser realizadas nos BIMec.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ministério de la Defensa. **RFD 05 – 01: La Doctrina en el EJERCITO ARGENTINO**. 1991.

ARGENTINA. Ministério de la Defensa. **ROP 00-03: Organización de la Brigada de Infantería Mecanizado**. 1998a.

ARGENTINA. Ministério de la Defensa. **ROP 01 – 02: El Regimiento de Infantería Mecanizado**. 1998b.

BRASIL. Exército. **C 7-5: Maneabilidade das diversas frações dos Batalhões de Infantaria**. ed. Brasília: EGGCF, 2004.

_____. _____. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. anteprojeto. ed. Brasília: EGGCF, 2005.

_____. _____. **C 7-15: Companhia de Comando e Apoio**. 3. ed. Brasília: EGGCF, 2002a.

_____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

_____. _____. Comando de Operações Terrestres. **EB 70-MC-10.341: Lista de Tarefas Funcionais**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

_____. _____. Estado-Maior. **Bases para Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. _____. **EB.20-C-07.001: Catálogo de Capacidades do Exército**. Brasília, DF, 2015a.

_____. _____. _____. **EB.20-MC-10.203: Movimento e Manobra**. 1. ed. Brasília, DF, 2014a.

_____. _____. _____. **EB.20-MC-10.206: Fogos**. 1. ed. Brasília, DF, 2015b.

_____. _____. _____. **EB 20-MF-10.101: O Exército Brasileiro**. 1.

ed. Brasília, DF, 2014b.

_____. _____. _____. **EB 20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2014c.

_____. _____. _____. **EB 20-MF-10.103: Operações.** 4. ed. Brasília, DF, 2014d.

_____. _____. **Port nº 109 – EME, de 02 de setembro de 2011:** Aprova Diretriz para Experimentação Doutrinária de Pelotão de Fuzileiros Mecanizado. Brasília, DF, 2011.

_____. _____. **Port nº 286 – EME, de 09 de dezembro de 2014:** Atualiza a Diretriz para Implantação da Base Doutrinária de Brigada e Batalhão de Infantaria Mecanizado. Brasília, DF, 2014e.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa,** 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6703.htm>. Acesso em: 13 maio 2016.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02 Manual de Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** Brasília, DF; 2008b.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa.** 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5484.htm>. Acesso em: 13 maio 2016.

_____. Ministério da Defesa. **Projetos Estratégicos.** 2014f. Disponível em <http://www.defesa.gov.br/arquivos/industria_defesa/projetos_estrategicos/projetos_estrategicos_portugues.pdf>. Acesso em: 20 nov 2016.

_____. Plano de Articulação e Equipamento de Defesa, Disponível em: <http://www.defesa.gov.br?index.php/industria-de-defesa/pead>. Acesso em: 22 set 2014.

Defesanet. Projeto estratégico GUARANI – um ponto de inflexão, 21set12, Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/guarani/noticia/7828/PROJETO-ESTRATEGICO-GUARANI----Um-Ponto-de-Inflexao/> Acesso em: 05 abr 2017.

Defesanet. Infantaria Mecanizada – Uma realidade no Exército Brasileiro, 10jul13, Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/guarani/noticia/11425/Infantaria-Mecanizada-%E2%80%93-Uma-Realidade-no-Exercito-Brasileiro/> Acesso em: 15 maio 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORGADO, Flavio Roberto Bezerra. **As Forças Mecanizadas do Exército Brasileiro – Uma proposta de modificação, atualização e modernização**. 2010. 15 f. Trabalho científico – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora: UFJF, 2010.

MUÑOZ, Antonio J. Candil. La Gran Unidad Brigada Mecanizada: Tipo, Estructura Y Misiones. **Revista Ejército**, Madrid, ano 63, n. 732, mar 2002.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Exército Brasileiro – Centro de Estudos de Pessoal, 2007.

UNITED STATES OF AMERICA (USA). Department of the US Army. **FM 3-21.21: The Stryker Brigade Combat Team Infantry Battalion**. Washington D.C.: 2003a.

_____. _____. **FM 3-21.31: The Stryker Brigade Combat Team**. Washington D.C.: 2003b.

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM ESPECIALISTA (BI Mec)

O presente instrumento é parte integrante do artigo científico do CapInf Bruno Antrizani Gonzaga, cujo tema é apresentar uma proposta de emprego do BI Mec, na função de combate Fogos, na defesa de área. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, propor a atualização das condicionantes doutrinárias e operacionais (CONDOP) e dos requisitos operacionais básicos (ROB) dos materiais de emprego militar (MEM) destinados à BdInfMec, verificando as possibilidades dos blindados da família Guarani, principal vetor de emprego para as tropas InfMec, na função de combate Fogos, para que não haja subemprego do MEM.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas desta entrevista. Solicito-vos a gentileza de respondê-la o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor contribuirá sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes às formas de emprego e características do BI Mec, na função de combate fogos, em uma defesa de área. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

1. Qual a experiência do Sr em relação à InfMec? O sr participou da experimentação doutrinária em que período?

2. Como o Sr considera a importância das frações de apoio de fogo em uma defesa de área realizada por uma tropa InfMec?

3. No aspecto apoio de fogo orgânico do Batalhão, o Sr considera significativo o aumento do poder de fogo, a partir da mudança de BI Mtz para BI Mec?

4. Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do PelMrt P do BI Mec, considerando o seu emprego com as Viatura Blindada de Combate de Morteiro 120mm (VBC Mrt 120mm)?

5. Em relação à RPP do PelMrt P do BI Mec, com o aumento da mobilidade da fração, a possibilidade de realização do tiro embarcado e a necessidade de segurança a fim de se evitar fogos de contramorteiro, o Sr acredita que ela pode ser aumentada com valor fixo, deve permanecer a mesma atual (600X400), ou não deve ter valor fixo?

6. Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do Pel AC do BI Mec, considerando o seu emprego com as Viatura Blindada de Combate Anticarro (VBC AC)?

7. A VBC AC possui um posto de tiro de mísseis AC que permite que suas peças realizem o tiro embarcado ou desembarcado. Levando-se em consideração os fatores da decisão, principalmente o terreno, em uma Defesa de Área, qual seria a melhor situação para a realização do tiro das armas AC?

8. Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do PelAp F do BI Mec, considerando o seu emprego com o Canhão UT30BR?

9. O Sr considera que o Canhão UT30BR oferece boas condições de Ap F ao Btl quando empregado como armamento AC?

10. Sobre o BI Mec na função de combate Fogos, na defesa de área, o Sr gostaria de acrescentar alguma consideração?

Obrigado pela participação.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante do artigo científico do CapInf Bruno Antrizani Gonzaga, cujo tema é apresentar uma proposta de emprego do BI Mec, na função de combate Fogos, na defesa de área.. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, propor a atualização das condicionantes doutrinárias e operacionais (CONDOP) e dos requisitos operacionais básicos (ROB) dos materiais de emprego militar (MEM) destinados à BdInfMec, verificando as possibilidades dos blindados da família Guarani, principal vetor de emprego para as tropas InfMec, na função de combate Fogos, para que não haja subemprego do MEM.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor contribuirá sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes às formas de emprego e características do BI Mec, na função de combate fogos, em uma defesa de área. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Bruno Antrizani Gonzaga (Capitão de Infantaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 96504-4776

E-mail: antrizani_gs4598@yahoo.com.br

1. Qual seu posto/graduação atual?

- () Coronel
- () Tenente Coronel
- () Major
- () Capitão
- () Tenente

2. Qual é a sua experiência no Batalhão de Infantaria Mecanizado?

- () Menos de 1 ano
- () 1 a 2 anos
- () 3 a 4 anos

Acima de 4 anos

3. Qual (is) função (ões) exerceu no período em que esteve (está) no BI Mec?

Comandante de fração Operacional (Cia Fuz, Pel)

Integrante de fração Logística/Apoio (Cia C Ap, Pel Com, SeçCmndo)

Chefe de Seção/ Adjunto/ Auxiliar de Estado Maior

Outros _____

4. O Sr participou de algum curso ou estágio voltado para o emprego da Vtr GUARANI?

Sim

Não

5. O Sr participou de Operações Defensivas dentro de uma fração Mecanizada?

No nível de execução

No nível de planejamento

Como assistência

Não

Outros _____

6. Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do PelMrt P do BI Mec, considerando o seu emprego com a Viatura Blindada de Combate de Morteiro 120mm (VBC Mrt 120mm)?

Ação de Conjunto ao BI Mec

Apoio Direto (todo o PelMrt P) a uma ou mais SU

Reforço (todo o PelMrt P) a uma ou mais SU

01 Seção de Mrt P em Apoio Direto ou Reforço a uma SU e o PelMrt P (-) em Ação de Conjunto

O PelMrt P (-) em Apoio Direto ou Reforço a uma SU e 01 Seção de Mrt P em Ação de Conjunto

Outros _____

7. Em relação à RPP do PelMrt P do BI Mec, com o aumento da mobilidade da fração, a possibilidade de realização do tiro embarcado e a necessidade de segurança a fim de se evitar fogos de contramorteiro, pode-se considerar que:

Pode ser aumentada a fim de garantir maior segurança à fração para mudança de posição

Deve permanecer a mesma do PelMrt P do BIB (600X400m), garantindo a efetividade de realização do tiro

Passa a não ter dimensão fixa

8. Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do Pel AC do BI Mec, considerando o seu emprego com a Viatura Blindada de Combate Anticarro (VBC AC)?

Ação de Conjunto ao BI Mec

Apoio Direto (todo o Pel AC) a uma ou mais SU

Reforço (todo o Pel AC) a uma ou mais SU

1 Seção de MAC em Apoio Direto ou Reforço a uma SU e o Pel AC (-) em Ação de Conjunto

O Pel AC (-) em Apoio Direto ou Reforço a uma SU e 01 Seção de MAC em Ação de Conjunto

Outros _____

9. A VBC AC possui um posto de tiro de mísseis AC que permite que as suas peças realizem o tiro embarcado ou desembarcado. Levando-se em consideração os fatores da decisão, principalmente o terreno, em uma Defesa de Área, qual seria a melhor situação para a realização do tiro das armas AC?

Embarcado nas VBC AC, realizando o tiro do posto de tiro da Vtr, em espaldão na crista topográfica

Desembarcado, em posições defensivas, na crista militar, apoiados pelos PelFuzMec

10. Durante a execução de uma Defesa de Área, qual a forma de emprego que o Sr considera mais adequada para o emprego do PelAp F do BI Mec, considerando o seu emprego com o Canhão UT30BR?

Ação de Conjunto ao BI Mec

Apoio Direto (todo o PelAp F) a uma ou mais SU

Reforço (todo o PelAp F) a uma ou mais SU

1 Seção de Ap F em Apoio Direto ou Reforço a uma SU e o PelAp F (-) em Ação de Conjunto

O PelAp F (-) em Apoio Direto ou Reforço a uma SU e 01 Seção de Ap F em Ação de Conjunto

Outros _____

11. O Sr considera que o Canhão UT30BR oferece boas condições de Ap F ao Btl quando empregado como armamento AC?

Sim

Não

12. Sobre o BI Mec na função de combate Fogos, na defesa de área, o Sr gostaria de acrescentar alguma consideração?

Obrigado pela participação.

APÊNDICE C

O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA

PelMrt P

Normalmente, em uma defesa de área, o PelMrt P orgânico do BIMec atuará sob a forma de emprego Ação de Conjunto, sob o controle operacional do Cmt U, sendo também admitidas as demais formas de manobra existentes (apoio direto ou em reforço).

A região de procura de posição do PelMrt P deve ocupar uma área de no mínimo 600X400m, podendo ser ampliada para garantir mais segurança em relação aos fogos de contramorteiro inimigos, devendo ser estabelecida uma área bem definida, tendo em vista a necessidade de coordenação e controle da manobra.

Pel AC

O Pel AC orgânico do BIMec poderá atuar, em uma defesa de área, sob a forma de emprego Ação de Conjunto à U, apoio direto ou em reforço a uma SU do Btl, de acordo com os fatores da decisão, devendo manter, geralmente, pelo menos uma seção de MAC sob o controle operacional do Cmt U.

O emprego flexível dessa fração, aliado aos fatores da decisão e o estudo de situação, possibilitará ao comandante definir a localização da fração para a realização do tiro de seu armamento anticarro, podendo ser realizado embarcado, utilizando as plataformas existentes nas VBC AC, em espaldões na crista militar, ou ocupando posições defensivas, apoiados pelos PelFuz que se encontram na linha do defender do Btl, na crista militar.

PelAp F

Normalmente, em uma defesa de área, o PelAp F orgânico do BIMec atuará sob a forma de emprego Ação de Conjunto, sob o controle operacional do Cmt U, sendo também admitidas as demais formas de manobra existentes (apoio direto ou em reforço).

O PelAp F poderá ser empregado para a realizar a defesa anticarro do BIMec, quando dotado com o canhão UT30BR, que pode ser utilizado como armamento anticarro.

APÊNDICE C

O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS, NA DEFESA DE ÁREA

PelMrt P

Normalmente, em uma defesa de área, o PelMrt P orgânico do BIMec atuará sob a forma de emprego Ação de Conjunto, sob o controle operacional do Cmt U, sendo também admitidas as demais formas de manobra existentes (apoio direto ou em reforço).

A região de procura de posição do PelMrt P deve ocupar uma área de no mínimo 600X400m, podendo ser ampliada para garantir mais segurança em relação aos fogos de contramorteiro inimigos, devendo ser estabelecida uma área bem definida, tendo em vista a necessidade de coordenação e controle da manobra.

Pel AC

O Pel AC orgânico do BIMec poderá atuar, em uma defesa de área, sob a forma de emprego Ação de Conjunto à U, apoio direto ou em reforço a uma SU do Btl, de acordo com os fatores da decisão, devendo manter, geralmente, pelo menos uma seção de MAC sob o controle operacional do Cmt U.

O emprego flexível dessa fração, aliado aos fatores da decisão e o estudo de situação, possibilitará ao comandante definir a localização da fração para a realização do tiro de seu armamento anticarro, podendo ser realizado embarcado, utilizando as plataformas existentes nas VBC AC, em espaldões na crista militar, ou ocupando posições defensivas, apoiados pelos PelFuz que se encontram na linha do defender do Btl, na crista militar.

PelAp F

Normalmente, em uma defesa de área, o PelAp F orgânico do BIMec atuará sob a forma de emprego Ação de Conjunto, sob o controle operacional do Cmt U, sendo também admitidas as demais formas de manobra existentes (apoio direto ou em reforço).

O PelAp F poderá ser empregado para a realizar a defesa anticarro do

BIMec, quando dotado com o canhão UT30BR, que pode ser utilizado como armamento anticarro.